

GRAMÁTICA NO ENSINO BÁSICO – RENASCER DO CAOS OU O EXTERMÍNIO DO MITO?

MARIANA OLIVEIRA PINTO *

No momento em que se assiste à tentativa de afirmação pedagógica da *Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário (TLEBS)*, muitas vezes fazem eco dos seus pareceres. Uns baseiam-se em critérios científicos para justificar os seus argumentos pró ou contra; outros, em critérios de natureza mais didáctica. Afinal, trata-se de romper com princípios e práticas enraizados numa lógica gramatical justificada pela tradição; a nomenclatura gramatical presente nos *Programas* é ainda a definida por Portaria do MEN, publicada no Diário do Governo, 1ª série, de 28 de Abril de 1967.

Esta tentativa de colocar um *estado de ordem* no ensino-aprendizagem da gramática, leia-se uniformizar conceitos, surge já no texto que se apresenta como orientador das práticas lectivas, no que à disciplina de Língua Portuguesa diz respeito: *A Língua Materna na Educação Básica (LMEB)*. Neste documento, que numa fórmula “pronto-a-usar” se condensou num livro conhecido no âmbito pedagógico como o livro das *Competências*, é referida a utilização da então nova *Proposta de Nomenclatura Gramatical* apresentada por DUARTE et al. (1991). (Cf. SIM-SIM et al.,1997,p. 84). Em consequência, alguns manuais tentaram actualizar as propostas de análise gramatical tendo por base esta nova terminologia, fazendo desde logo adivinhar a multiplicidade de noções e conceitos que passaram a emergir dos manuais (Cf. Pinto, 2000).

O artigo que se apresenta não tem por objectivo analisar, discutir ou argumentar a favor ou contra a *TLEBS*; nem tão pouco analisar a objectividade ou cientificidade conceptual nem a sua aplicabilidade didáctica. O objectivo deste artigo está para além dessa discussão. Parte da convicção de que algo terá que ser feito em favor do ensino da gramática porque, caso contrário, e parafraseando CASTRO (1999) a propósito do papel dos professores face ao manual, mais vale exterminá-la de vez.

A REPRESENTAÇÃO DOS CONCEITOS GRAMATICAI NOS MANUAIS DO 5º ANO

A análise que desenvolvemos tem como objecto de estudo todos os manuais do 5º ano editados em 2000 que designamos com a letra M e com os números 1 a 17

* Assistente do 2º Triénio da Área Científica de Português da Escola Superior de Educação do Instituto Superior Politécnico de Viseu.

atribuídos aleatoriamente¹.

O objectivo centra-se na análise dos conceitos gramaticais neles representados.

No âmbito deste artigo apresentamos apenas os resultados relativos às classes de palavras *Nome*, *Verbo* e *Adjectivo*. Faremos alusão à sintaxe ainda que de forma meramente ilustrativa.

Partimos da noção de «atributos críticos» (JANTZ, 1997, p. 305) que definimos como os elementos (atributos) contidos nas formulações dos conceitos que os ajudam a definir e utilizados para separar um conceito de outro.

Para a identificação dos atributos críticos de cada conceito, adoptamos a análise apresentada por CASTRO (1995, p. 324) que contém os elementos **Tópico** (conteúdo em análise); **Comentário ou Predicado**: «elemento ou elementos que exprimem propriedades de uma ou mais entidades» (PERES & MÓIA, 1995, p. 23), e **Argumentos**: «uma ou mais expressões que identificam as entidades a que se aplica uma propriedade», (Ibidem).

DEFINIÇÕES DE ADJECTIVO

O Quadro nº 1 apresenta as diferentes definições apresentadas pelos manuais para a categoria Adjectivo.

TÓPICO: [ADJECTIVO]

Manuais	Predicado	Argumentos
M1 M10 M13 M15 M17	qualifica/caracteriza	nomes/substantivos
M2 M4 M6	caracterizar	nomes
M3	qualificar/dizer	nomes/como são os nomes
M5 M12	caracterizar	qualidades/características
M9	atribuem	qualidades
M11	indicam	características/qualidades
M16	modificar	nome

¹ Para a identificação dos manuais em análise, cf. Pinto (2000).

Quadro nº1: definições de Adjectivo.

A leitura do quadro permite verificar que os manuais M7, M8 e M14 não definem o tópico Adjectivo.

Podemos ainda verificar que o Comentário/Predicado com maior ocorrência é a forma verbal “qualifica/caracteriza” (5 manuais) e os Argumentos apresentam pouca variabilidade.

Para a definição do tópico Adjectivo, os 14 manuais que o definem apresentam sete formulações diferentes ao nível do Comentário/Predicado e duas formulações ao nível dos Argumentos: (nomes/substantivos; qualidades/características).

DEFINIÇÕES DE NOME

O Quadro nº 36 apresenta as diferentes definições apresentadas pelos manuais em relação ao tópico Nome.

Manuais	Predicado	Argumentos
M1 M2 M3 M8 M10 M12 M13 M14 M17	designam	objectos/pessoas/animais/qualidades
M5 M6 M11	designar/nomear	seres/ideias/acções/qualidades/estados
M7	constituem	o núcleo do GN
M9 M14 M16	nomear	pessoas, acções, coisas, animais, qualidades/estados/noções
M15	referir/designar	seres em geral/objectos/estados/sentimentos

Quadro nº2: definições de Nome

A leitura do quadro permite verificar que o manual M5 não define o tópic Nome.

Para além deste facto, o manual M7 apresenta uma definição distinta de todos os outros no que diz respeito à perspectiva linguística de base.

Relativamente à categoria Nome, o Comentário/Predicado com maior ocorrência é a forma verbal “designam” (9 manuais) e os Argumentos apresentam, no geral, os mesmos elementos, à excepção do já referido manual nº 7.

Para a definição do tópic Nome, os 16 manuais que o definem apresentam cinco formulações diferentes ao nível do Comentário/Predicado. No que diz respeito aos Argumentos, identificámos doze argumentos distintos: objectos, pessoas, animais, seres, ideias, noções, coisas, qualidades, estados, sentimentos, acções e núcleo do GN.

DEFINIÇÕES DE VERBO

O Quadro nº 37 apresenta as diferentes definições apresentadas pelos manuais em relação ao tópic Verbo.

Manuais	Predicado	Argumentos
M2 M11 M13	indicam	estados/acções/factos/ acontecimentos
M3	enunciar/expressar	acções/qualidades/estados
M4 M5 M8 M9 M10 M15 M17	expressa	qualidades/estados/acções
M11	designam	acções/qualidades/estados

Quadro nº 3: definições de Verbo

A leitura do quadro permite verificar que os manuais M1, M6, M7 e M14, não definem o tópic Verbo.

Relativamente à categoria em análise, o Comentário/Predicado com maior ocorrência é a forma verbal “exprime” (7 manuais) e os Argumentos apresentam, no geral, os mesmos elementos.

Para a definição do tópico Verbo, os 13 manuais que o definem apresentam quatro formulações diferentes ao nível do Comentário/Predicado. No que diz respeito aos Argumentos, identificámos cinco argumentos distintos: estados, acções, factos, acontecimentos e qualidades.

Se seleccionarmos alguns dos predicados e argumentos presentes nas definições, podemos traçar um quadro que se apresenta com a seguinte configuração:

Nome	designa	qualidades estados acções
Verbo	indica	qualidades estados acções
Adjectivo	indica	qualidades

Quadro nº4: definições de Nome, Verbo e Adjectivo

Podemos verificar, através da leitura do quadro anterior, que a diferença entre o Nome, Adjectivo e Verbo radica na diferença entre “designar” e “indicar”, o que por si só não se constitui como atributo crítico. As formas verbais são apresentadas como sinónimas².

Desta forma, somos obrigados a concluir que perante estas definições, a apropriação do conceito por parte do aluno efectuar-se-á de forma pouco objectiva, em nada contribuindo para o desenvolvimento das capacidades de reflexão exigidas no domínio da aprendizagem do sistema formal da língua.

Para além deste aspecto, algumas das definições apresentadas revelam alguma incorrecção científica. Apresentamos como exemplo a definição apresentada pelo manual M6 relativamente aos graus dos adjectivos: «os graus dos adjectivos servem

² “indicar”: «revelar, dar a conhecer (...) designar (...)». Cf. MACHADO, 1981, Tomo VI.

para comparar³ dois nomes diferentes no que diz respeito a uma certa característica do sujeito» (p.19, caderno do aluno).

Noutro manual, uma actividade apresentada faz-nos, ainda mais, questionar as definições de conceitos apresentadas aos alunos quando, parece-nos a nós, os próprios autores sentem alguma dificuldade em aplicá-las:

Rubrica: ‘feminino dos nomes’;

Frase introdutória: «O meu nome é **Mariana...** sou **ruiva**, sou **canhota** e tenho o pé chato».

Questão: «as palavras destacadas estão no feminino (indicam um ser do sexo feminino). Indica a que classe pertencem (MG, p:151).

Ao indicarem um ser do sexo feminino... são três nomes?!

Para o conceito de sujeito, por exemplo, são apresentadas definições ou muito abrangentes «grupo de palavras que acompanha o nome (M15), ou pouco prováveis «indica quem realiza/pratica a acção» (M3), na medida em que o “quem” pressupõe que o sujeito seja sempre um ser, que a “voz” seja sempre activa (na construção passiva o sujeito não realiza/pratica, mas “sofre” uma acção); e que o predicado se identifique sempre com “uma acção”.

Encontramos, ainda, definições que adquirem um grau de complexidade que causa dificuldades de compreensão: «segmento constituído por um GN incluído em F e à esquerda de um GV igualmente incluído em F» (M7).

Se passarmos à análise do conceito de predicado, verificamos que já não se trata apenas de um excesso de simplismo/complexidade, mas encontramos definições contraditórias entre si: o predicado identifica-se com o verbo, «a forma verbal que refere o que se diz acerca do sujeito» (M1; M4 e M6); o predicado identifica-se com o verbo mais complementos directo e indirecto e mesmo com os circunstanciais: «grupo de palavras que se organiza à volta do verbo» (M15); «segmento constituído por um GV incluído em F e à direita de um GN igualmente incluído em F» (M7).

Sem mais comentários, retomo a ideia inicial. Urge dar ordem a este caos que é o ensino da gramática. A continuar assim, mais vale exterminá-la.

Anexos

Definições das categorias Adjectivo, Nome e Verbo

³ Sublinhado nosso.

Adjectivo

MANUAL	DEFINIÇÕES
M1	«palavra que qualifica ou caracteriza um substantivo» p. 94
M2	«palavras que atribuem qualidades aos nomes, que os caracterizam» p. 54
M3	«palavras variáveis que qualificam ou dizem como são os nomes a que se referem» p. 144
M4	«As palavras que copiaste para caracterizar os nomes pertencem à classe dos adjectivos. O adjectivo concorda em género e número com o nome a que se refere e varia em grau.» p. 132
M5	«palavra que exprime uma qualidade, uma característica do ser ou do objecto designado pelo nome que caracteriza ou descreve. É essencialmente um modificador do nome.» p. 33
M6	«palavras que caracterizam os nomes. São essenciais para nos exprimirmos melhor, e além disso tornam os textos mais bonitos.» p. 126 Nota: «os graus dos adjectivos servem para comparar dois nomes diferentes no que diz respeito a uma certa característica indicada pelo adjectivo». Caderno do aluno p. 19
M7	Não define Nota: «grau normal ou positivo» p. 179
M8	Não define
M9	«(...) atribuem qualidades aos nomes.» p. 34 (FI)
M10	«(...) são palavras que caracterizam os substantivos.» p. 36 (Liv Ex)
M11	«Classe que aparece muito próxima do nome, de alguns verbos e que indica determinadas características (qualidades, defeitos...). Varia em género, número e grau.» p. 30 «Classe de palavras que indica qualidades ou características próprias dos seres designados pelos nomes.» p. 125
M12	«palavras que servem para exprimir qualidades dos seres, objectos ou ideias por sua vez designados pelos nomes ou pronomes» p. 120
M13	«palavras que servem para caracterizar ou qualificar os nomes a que se referem» p. 148
M14	Não define
M15	«É uma palavra que caracteriza ou qualifica o nome ou substantivo» p. 33
M16	«Palavra que serve para modificar o nome.» p. 71
M17	«Palavra que caracteriza ou qualifica o nome ou substantivo» p. 33

Nomes

MANUAL	DEFINIÇÕES
M1	«Palavras que designam objectos, pessoas, animais, acções, qualidades, estados, sentimentos.» p. 82
M2	«Palavras que designam pessoas, animais, plantas e objectos. Podem também designar qualidades ou estados.» p. 44
M3	«Palavras que designam os seres em geral e também as ideias, acções, qualidades ou estados». p. 58
M4	Não define
M5	«É a classe de palavras com que designamos ou nomeamos os seres ou ideias em geral» p. 27
M6	«palavra com que designamos ou nomeamos seres (pessoas, animais, plantas) objectos, sentimentos e ideias. p. 42 Alguns nomes servem para designar características de uma personagem» p. 43 Ex: «amabilidade, característica de quem é amável.»
M7	«Os nomes constituem o núcleo ou parte central do GN a que pertencem.» p.166
M8	«(...) designam quase tudo o que há, o que se vê, o que se sente; designam animais, coisas, ideias, sentimentos, qualidades e gente.» p. 12 (Cad Aluno)
M9	«(...) servem para nomear pessoas, coisas, animais...» p. 28 (FI)
M10	«Substantivos são palavras que designam pessoas, animais, coisas (mundo que se vê), ideias, sentimentos, qualidades (mundo que se sente e pensa)» p. 31 (Liv Ex)
M11	«Classe de palavras que designa ou nomeia todos os seres em geral (pessoas, animais, plantas, objectos) e, ainda, algumas características e ideias (beleza, sabedoria, inteligência)» p. 124
M12	«Palavras variáveis que designam pessoas, coisas, animais, acções, qualidades ou estados». p. 76
M13	«Nomes ou substantivos são palavras que designam pessoas, coisas ou animais.» p. 84 nota: refere « <u>grau diminutivo</u> » p. 86 (sublinhado nosso)
M14	«Alguns designam seres ou objectos do mundo físico, que podemos ver e tocar: são nomes ou substantivos concretos. Outros designam noções, estados, acções e qualidades que não podemos tocar porque não pertencem ao mundo físico: são nomes abstractos.» p. 63
M15	«Nomes ou substantivos são a classe de palavras com que referimos ou designamos em geral seres, objectos, estados de alma, sentimentos, etc.» p. 19
M16	«Classe que serve para nomear coisas, pessoas, animais, sentimentos, acções, qualidades, estados e sentimentos». p. 55
M17	«Palavras com que designamos as coisas, pessoas, países, cidades, animais, objectos, qualidades, estados e sentimentos.» p. 195

Verbo

MANUAL	DEFINIÇÕES
M1	Não define
M2	«Palavra que indica um estado, uma acção que se pratica ou um facto que acontece.» p. 88
M3	«Palavras que servem para enunciar acções ou para exprimir qualidades ou estados.» p. 169
M4	«O verbo é um elemento fundamental da frase. Exprime a acção, as qualidades ou os estados, sempre em relação a um tempo – presente, passado ou futuro.» p. 83
M5	«palavra variável que exprime e situa no tempo aquilo que se passa, que acontece.» p. 37 «...ao conjunto organizado de todas as formas de um verbo chama-se conjugação» p. 39
M6	Não define no manual Caderno do aluno: «o verbo indica a acção.» p. 21
M7	Não define
M8	«(...) exprime acções, qualidades, estados, em relação a um tempo presente, passado ou futuro.» p. 153
M9	«palavra que exprime uma acção, uma qualidade ou um estado.» p. 37 (FI)
M10	«são palavras que normalmente exprimem acção. Alguns podem exprimir qualidades ou estados.» p. 44
M11	«É uma palavra variável que indica um acontecimento representado no tempo.» p. 126
M12	«Palavras que designam as acções, qualidades ou estados, situando-os no tempo.» p. 90
M13	« Palavra que indica as acções praticadas ou sofridas pelo sujeito.» p. 180
M14	Não define
M15	«palavras variáveis que, normalmente, exprimem acção. No entanto, há algumas que podem também exprimir qualidades ou estados.» p. 54
M16	Não define
M17	«são palavras que exprimem acções ou estados, situados no tempo.» p. 198

BIBLIOGRAFIA

- CASTRO, Rui Vieira de (1999). “Já agora, não se pode exterminá-los? Sobre a representação dos professores em manuais escolares”. In Rui Vieira de Castro et al. (orgs.). *Manuais escolares, estatuto, funções, história. Actas do I Encontro Internacional sobre Manuais Escolares*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.
- DUARTE, Inês; DELGADO-MARTINS, M^a Raquel; COSTA, Armanda; MATA, Ana Isabel; PEREIRA, Dília & PRISTA, Luís (1991). “Parecer sobre Nomenclatura Gramatical”. In M^a Raquel Delgado-Martins et al. *Documentos do Encontro sobre os Novos Programas de Português*. Lisboa: Colibri.
- JANTZ, Richard (1997). “Ensino de conceitos”. In Richard I. Arends. *Aprender a ensinar*. Alfragide: Mc Graw-Hill de Portugal.
- MACHADO, José Pedro (1981). *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, Tomo IV. Lisboa: Amigos do Livro.
- PERES, João Andrade & MÓIA, Telmo (1995). *Áreas crítica da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho.
- PINTO, Mariana Oliveira (2000). *Para a Análise do Discurso Gramatical Escolar*. Dissertação apresentada à Universidade do Minho para a obtenção do grau de Mestre em Educação.

MANUAIS ESCOLARES

- CARDONA, Irene; ALMEIDA, M^a Amélia & GALHOZ, M^a Eduarda (2000). *Dossier de Língua Portuguesa*. Lisboa: Texto Editora.
- CASTRO, Jorge & COUTO, Paula (2000). *Árvore das Palavras*. Lisboa: Didáctica Editora.
- CASTRO, Olga & RUSSO, Manuela (2000). *Contos Contigo*. Lisboa: Lisboa Editora.
- COSTA, Fernanda & MENDONÇA, Luísa (2000). *Com todas as Letras*. Porto: Porto Editora.
- COSTA, Maria José & TRAÇA, Maria Emília (2000). *Um Mar de Palavras*. Porto: Porto Editora.

- GOMES, Hungria Miguel; LOPES, Lúcia Leal & SANTOS, Luís Filipe (2000). *Peço a Palavra*. Lisboa: Didáctica Editora.
- LEAL, Fernanda & FIDALGO, Júlia (2000). *Entre Textos*. Carnaxide: Constância.
- LOPES, M^a do Céu Vieira & ROLA, Dulce Neves (2000). *Português em Linha*. Lisboa: Plátano.
- MIMOSO, Anabela; AZEVEDO, Renato & AZEVEDO, Flora (2000). *Livro Aberto*. Porto: Livraria Arnado.
- MOREIRA, Ana Maria Lopes (2000). *Livro Português*. Lisboa: Didáctica Editora.
- MOURA, Rafaela (2000). *Leituras & Companhia*. Lisboa: Editorial o Livro.
- NOGUEIRA, Fátima & SOARES, Lúcia Vidal (2000). *Português daqui e dali*. Lisboa: Texto Editora.
- PESSOA, Cristina & TOMÉ, Odete (2000). *Palavras*. Lisboa: Texto Editora.
- REIS, Fátima & ROMÃO, Sofia (2000). *Língua Portuguesa*. Carnaxide: Constância.
- SERPA, Ana Isabel; CARDOSO, Fernando; RODRIGUES, Goretti & PEREIRA, Isabel Sá (2000). *Ser em Português*. Porto: Areal Editores.
- SERRA, Ana; PAIXÃO, Conceição Ludovice & ALEXANDRE, M^a Helena (2000). *Língua Portuguesa 5*. Lisboa: Lisboa Editora.
- SOARES, Francisca; VICENTE, Isabel & PEREIRA, Paula (2000). *Encontros*. Lisboa: Plátano.